

19.04.2025 _ 10.05.2025

NUM COPO DE ÁGUA

VIEIRA SARAIVA

COOPERATIVA ÁRVORE _ SALA 2

EXPOSIÇÃO DO PROGRAMA JOVENS CRIADORES NA ÁRVORE
EXHIBITION FROM THE YOUNG CREATORS AT ÁRVORE PROGRAM

Árvore - Cooperativa de
Actividades Artísticas, C.R.L.

Rua de Azevedo Albuquerque, 1
4050-076 Porto
www.arvorecoop.pt

VIEIRA SARAIVA nasceu em Armamar, em 2000. É artista, investigador e formador, licenciado e mestre em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Expõe regularmente a nível nacional, destacando-se a sua participação como artista bolseiro na Bienal da Ardósia de Valongo (2023). Foi ainda distinguido com menções honrosas no Prémio Joaquim Afonso Madeira – XI Bienal de Pintura de Pequeno Formato da Câmara Municipal da Moita (2024) e no Prémio Árvore das Virtudes (2024).

Para além da sua prática artística, afirma-se também como investigador, com textos e artigos publicados internacionalmente, explorando o impulso criativo nas práticas e processos artísticos contemporâneos.

‘Um copo cheio de nada, um copo a trans-bordar de tudo’

A primeira exposição individual de Diogo Vieira Saraiva, intitulada “Num copo de água”, propõe uma introdução sobre a estrutura de pensamento e prática que o autor busca, onde a memória, ou a busca da sua reconstrução, é um elemento central. Vieira Saraiva ergue as suas imagens, a partir de um diálogo constante com o que parece liquefazer-se no seu pensamento, num estado entre o nostálgico e o profético, onde a pintura será espelho e espaço de julgado. Pintar assume-se como a reconstrução da memória, onde o suporte em linóleo, se transforma num solo de um ringue de luta, num campo de confronto e de vivência intensa. Pintar é revelar, pintar é enfrentar, pintar é sofrer, pintar é alcançar. Neste sentido, o ato da pintura é um ato de fé e de expectativa, paralela à motivação que orientou um qualquer explorador desafiado pelo desconhecido, como extensão de descoberta tanto do território como de si mesmo. Diogo é um explorador de um lugar que, não lhe sendo totalmente estranho, não é igualmente certo que esteja ciente do que será – impulso profundo, impulso criativo – onde lançar-se no espaço da pintura é a única forma de (re)conhecer e descobrir-se. Assim, é natural perceber o interesse do autor pelos conceitos psicanalíticos de Melanie Klein e Hanna Segal sobre o impulso criativo, cruzando a razão com a intuição, o instinto com a norma, o cobrir e o desvelar, o fazer e o encontrar. Em ‘Num copo de água’ fica evidente o conflito em cada nova viagem, em cada nova luta, como um espaço onde tempestades, vitórias e quase-derrotas, são vértices de um lugar único: o da pintura como espaço de construção de memória, o da pintura como espaço de reencontro e enfrentamento do que, de mais profundo existe em nós. Como o autor, que se lançou na tempestuosa viagem da sua mente, cada obra é agora um portal para o espectador se aventurar em si próprio, convidado ou impelido, pelo impacto que a exposição convoca, pela inferência, pelo desafio a lançar-se no desconhecido, pelo impulso gerado, pelo gesto de qualidade imensa do autor.

Domingos Loureiro
Março 2025



Direção e Organização

José Emídio
Presidente do Conselho de Administração
Manuel de Sousa
Diretor-Executivo

Exposição

Num copo de água
Vieira Saraiva
Programa Jovens Criadores na Árvore

Produção

Árvore - Cooperativa de Actividades Artísticas,
C.R.L.

Coordenação

Beatriz Vieira

Montagem

Tiago Reis
Dan Gaina
Albertina Barros

Assessoria de Imprensa

Daniela Pinto

Redes Sociais

Renata Mendes

Vinis

Bluesmoke

Horário

Segunda a sexta: 10:00 às 18:30
Sábado: 14:00 às 19:00
Encerra aos domingos e feriados

Edição

Abril 2025
© Árvore - Cooperativa de Actividades Artísticas,
C.R.L.

Apoios:

